

## INFLUÊNCIA DE FATORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS EM MEDIDAS LABORATORIAIS DURANTE O TRATAMENTO DO PACIENTE PORTADOR DE HEPATITE C CRÔNICA.

INDIARA DA SILVA VIEGAS<sup>1</sup>; ANDRÉIA ROSA DOS SANTOS<sup>2</sup>; BRUNA BRANDÃO DE FARIAS<sup>2</sup>; NATÁLIA XAVIER CARVALHO<sup>2</sup>; ELZA CRISTINA MIRANDA DA CUNHA<sup>1,2</sup>; GABRIELE CORDENONZI GHISLENI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – viegas.indiara@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – andreia.santtos@hotmail.com;  
brunabrandaodefarias@hotmail.com; natalia\_xc@yahoo.com.br;

<sup>1,2</sup> Universidade Católica de Pelotas e Universidade Federal de Pelotas –  
ecmirandacunha@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – ghisleni.g@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A hepatite C Crônica é um grave problema de saúde pública que afeta mais de 170 milhões de pessoas em todo o mundo. Cada vez mais se estuda fatores relacionados ao vírus e ao indivíduo doente que possam estar relacionados com a evolução da doença e ao seu tratamento. Pessoas que adquirem a hepatite C desenvolvem doença crônica e lenta, sendo que a maioria (90%) é assintomática, postergando assim o diagnóstico. O objetivo do presente estudo é avaliar a influência dos dados sócio-demográficos em relação às variáveis laboratoriais durante o tratamento da hepatite C Crônica.

### 2. METODOLOGIA

O estudo é uma coorte composta por 136 pacientes com hepatite C crônica em tratamento no ambulatório de Gastroenterologia da UFPel. Os pacientes foram acompanhados no pré, 4ª e 12ª semana de tratamento com interferon peguilado e ribavirina. Foi aplicado um questionário para avaliação de dados sócio-demográficos. Variáveis laboratoriais foram avaliadas a partir de prontuário. Os dados foram analisados no programa STATA e avaliados através de frequências simples e regressão linear. Todos os indivíduos aceitaram participar do estudo e assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de idade dos pacientes foi 53±11,7 anos, 78 (57,4%) eram do sexo masculino, 82 (60,3%) casados, 119 (87,5%) brancos, com 10±5,2 anos de estudo. Os valores de hemoglobina no pré, 4ª e 12ª semana de tratamento foram respectivamente, 14,3±1,7, 12±1,8 e 11,5±1,6; leucócitos 6805,6±6574,3, 3827,6±1650,3 e 3541±2056; e plaquetas 175168,06±60846,7, 138612,06±59356,6 e 127279,1±56333,6; carga viral 2663105,8±5268418,4, 75479,4±436246,3 e 63654,8±344062. Foi visto que o sexo masculino teve maior perda de hemoglobina durante o tratamento comparado ao sexo feminino [R<sup>2</sup>: 1,20 (IC: 0,76–1,64); p= 0,001]; houve uma redução nos valores da hemoglobina de acordo com a idade avançada [R<sup>2</sup>: -0,02, (IC: -0,04 - -0,00); p=0,012]; e pacientes não caucasianos tiveram menor perda de hemoglobina [R<sup>2</sup>: -0,84 (IC: -1,47 - -0,22); p=0,008]. A avaliação das plaquetas mostrou uma redução dos valores em homens, comparado aos valores nas mulheres [R<sup>2</sup>: -40034,91, (IC: -

57763,77 - -22306,05);  $p=0,001$ ], e pacientes com idade avançada tiveram uma menor diminuição das plaquetas comparada aos pacientes mais jovens [ $R^2$ : -1037,33, (IC:-1791,23 - -283,43);  $p=0,007$ ]. Por fim, ao avaliar a influência das variáveis, sexo, idade, estado civil, etnia e anos de escolaridade em relação à carga viral não foram encontrados diferença estatisticamente significativa (TABELA 1).

Tabela 1 - Características demográficas dos pacientes com hepatite C

Variáveis	Frequência	
	n	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	78	57,4
Feminino	58	42,6
<b>Faixa Etária</b>		
0 a 10 anos	0	0
11 a 21 anos	2	1,5
22 a 32 anos	5	3,7
33 a 43 anos	20	14,7
44 a 54 anos	44	32,4
55 a 65 anos	33	24,3
Acima de 66 anos	32	23,5
<b>Estado Civil</b>		
Casado	82	60,3
Separado/viúvo	25	18,4
Solteiro	29	21,3
<b>Raça/cor</b>		
Branca	119	87,5
Não branca	17	12,5
<b>Anos de Escolaridade</b>		
0 a 5 anos	29	21,3
6 a 10 anos	36	26,5
Acima de 11 anos	64	47,1

Fonte: Dados da Pesquisa

#### 4. DISCUSSÃO

As características sócio-demográficas que sugerem influenciar algumas variáveis laboratoriais foram o sexo, idade e etnia. A identificação de fatores associados à hepatite C crônica que podem influenciar o tratamento é importante para conseguirmos individualizar o atendimento ao paciente, melhorando a resposta terapêutica e com isto diminuir a evolução para cirrose hepática. Desta forma, identificamos os pacientes com maior risco de desenvolver paraefeitos e intercorrências durante o tratamento, podendo reduzir as comorbidades e mortalidade, relacionadas à hepatite C. Os resultados mostram que a hepatite C é mais diagnosticada em adultos ou em idosos, sendo uma doença silenciosa e de evolução crônica. Nota-se também que existe uma predominância maior da doença em idosos, pelo fato de terem sido submetidos a algum procedimento com seringas esterilizadas de forma inadequada ou transfusão sanguínea feita até o ano de 1993.

## 5. CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos, podemos observar que há diferenças entre o comportamento das variáveis biológicas em relação ao sexo, idade e etnia dos pacientes, desta forma conseguimos estimar os pacientes que apresentarão maior queda na hemoglobina, leucócitos e níveis plaquetários conseguindo antecipar a conduta terapêutica quando necessário orientando melhor os pacientes, garantindo uma melhor aderência ao tratamento, minimizando os paraefeitos e consequentemente melhorando a resposta virológica ao tratamento.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARCELOS, T. M. et al. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM HEPATITE C ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL NEREU RAMOSEM FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA.** Revista da AMRIGS 2014.
2. MORAIS; M. T. M; OLIVEIRA, T. J. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SÓCIODEMOGRÁFICO DE PORTADORES DE HEPATITE C DE UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO.** Revista Saúde 2015.
3. NUDO, C.G. et al. **ELDERLY PATIENTS ARE AT GREATER RISK OF CYTOPENIA DURING ANTIVIRAL THERAPY FOR HEPATITIS C.** Can J Gastroenterol 2006.
4. STRAUSS, E. **HEPATITE C.** Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 2001.
5. VASCONCELOS, R. R. et al. **FATORES ASSOCIADOS ÀS FORMAS EVOLUTIVAS GRAVES DA INFECÇÃO CRÔNICA PELO VÍRUS DA HEPATITE C.** Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 2006.
6. GIANNINI, E. G; SAVARINO, V. **FURTHER INSIGHTS INTO THE CAUSES OF THROMBOCYTOPENIA IN CHRONIC HEPATITIS C.** Gastroenterology Unit 2010.
7. OLARIU, M. et al. **THROMBOCYTOPENIA IN CHRONIC HEPATITIS C.** National Institute of Infectious Diseases 2010.